

REVISTA **COMITIVA**

Informativo oficial do
Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

ANO XXXVI - EDIÇÃO 457 - JULHO 26



a Âncora que

Sustenta
um **país à
deriva**

**75 anos de
protagonismo**

**A força que
vem da terra**

**Mercado
e custo de
produção**



SRCG

CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

ÍNDICE

04 - EDITORIAL

05 - 75 anos de protagonismo

07 - A força que vem da terra

10 - DATAGRO - Mercado e custos de produção

13 - Panorama atual no Mato Grosso do Sul

15 - Medalha Laucídio Coelho Neto

18 - Até que ponto podemos flexibilizar os nossos valores?

20 - Enquanto o Brasil cai, Mato Grosso do Sul voa

22 - Mural de Fotos 75 anos

27 - Agenda de Cursos

28 - Aniversariantes Juho

30 - CLASSIFICADOS

DIRETORIA GESTÃO 2025/2028

Presidente – José Eduardo Duenhas Monreal

1º Vice-presidente – Luiz Felipe Orro

2º Vice-presidente – Eleiza Moraes Machado

1º Secretário – Giulian Rios

2º Secretário – Ronan Rinaldi Salgueiro

1º Tesoureiro – Huang Jean Paul

2º Tesoureiro – Alessandro O. Coelho



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116
Miguel Couto – Cep 79031-010
Campo Grande/MS

Contatos:
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

**PRODUÇÃO
EDITORIAL**

Agência
SOABRASIL

(67) 99125-0670
Rua Ibirapuera, 549

EDITORIAL

Plano Safra 2026/27: crédito recorde, mas o produtor segue exposto ao risco

O governo federal anunciou, no final de junho, o plano safra no valor de R\$ 525,1 bilhões destinados à agricultura empresarial, somados a mais R\$ 85,2 bilhões para a agricultura familiar. Os números impressionam e representam, sem dúvida, um sinal importante de que o crédito rural continua sendo tratado como prioridade estratégica para o país. Juros menores em linhas como o Pronamp, incentivos à regularização ambiental e ampliação dos recursos para custeio e investimento são conquistas que o setor vinha pleiteando e que merecem ser reconhecidas. Mas há um contraste que o produtor associado ao SRCG não pode deixar de enxergar: de que adianta ter mais crédito disponível se a proteção contra o risco continua praticamente inexistente.

Enquanto o crédito rural bateu recorde, a cobertura do seguro rural brasileiro caminha na direção oposta. Hoje, menos de 4% da área agrícola cultivada no país conta com algum tipo de proteção securitária contra perdas climáticas — geada, seca, granizo, excesso de chuva. Em 2021, o programa de subvenção ao seguro rural chegou a proteger cerca de 14 milhões de hectares em todo o Brasil. Em 2025, esse número caiu para apenas 3,2 milhões de hectares, o pior patamar da última década. As projeções para 2026 são ainda piores: o setor estima que a área segurada pode recuar para cerca de 2,7 milhões de hectares — menos de 3% de toda a área agrícola nacional. Para efeito de comparação, o setor já chegou a ter 15% de sua área agrícola coberta por seguro. Ou seja: estamos regredindo, não avançando, justamente no instrumento que protege o produtor quando a safra dá errado. O raciocínio é simples, e todo produtor que já passou por uma quebra de safra sabe do que estamos falando: crédito rural sem seguro adequado não é uma rede de segurança — é uma obrigação que continua existindo mesmo quando a lavoura ou o rebanho não produzem o esperado. O financiamento contratado hoje, com juros mais baixos e prazos mais longos, ainda terá que ser pago independentemente de geada, seca ou qualquer evento climático que comprometa a produção. Enquanto o crédito cresce, o orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) foi cortado em mais de R\$ 56 milhões só nas últimas semanas, somando-se a um bloqueio anterior de R\$ 461,7 milhões.

Para nós associados do SRCG, esse cenário reforça um alerta que vale para qualquer porte de propriedade: expandir a produção com mais crédito, sem uma estratégia própria de gestão de risco, é aumentar a exposição financeira da propriedade em um momento de eventos climáticos cada vez mais frequentes e severos. O SRCG continuará acompanhando de perto as discussões sobre o orçamento do seguro rural e o andamento da renegociação de dívidas rurais em tramitação no Congresso Nacional, através da FAMASUL levando informação qualificada para que cada associado possa tomar decisões mais seguras sobre crédito e gestão de risco em sua propriedade. Defender mais crédito é importante, mas defender crédito com proteção real é o que garante que o produtor não fique refém do próximo evento climático.

Recebam nosso cordial abraço e
contem sempre com o Sindicato Rural.
Juntos, somos mais fortes.



*José Eduardo
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato
Rural de Campo Grande,
Rochedo e Corguinho



75 anos de Protagonismo

O SINDICATO RURAL PROJETA O AGRO DO FUTURO

Em celebração histórica, lideranças e produtores debatem balanço de gestão, segurança jurídica e as novas fronteiras da tecnologia no campo

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) consolidou, no dia 21 de junho, sete décadas e meia de atuação como o epicentro da defesa da classe produtora em Mato Grosso do Sul. Mais do que uma efeméride, o evento de 75 anos serviu como plataforma para o presidente José Eduardo Monreal apresentar um raio-x da gestão e traçar o norte estratégico para um setor que, embora sustente o PIB estadual, enfrenta um cenário de volatilidade sem precedentes. A presença de autoridades como o ex-governador Reinaldo Azambuja e o deputado federal Marcos Pollon, ao lado de cúpulas da Famasul, Embrapa, Iagro e Assumas, reforçou o peso político da instituição que hoje ultrapassa a marca de 400 associados ativos.

A Força dos Números: Educação e Expansão da Base

A gestão atual fundamentou seu balanço em dois pilares: qualificação técnica e representatividade. Segundo dados apresentados por Monreal, o SRCG mantém uma cadência de 15 cursos mensais realizados em parceria com o SENAR/MS, capilarizando o conhecimento prático diretamente para o campo. No âmbito da formação profissionalizante, a ETEC (Escola Técnica) destaca-se com 8 cursos ativos, atendendo atualmente 144 alunos que formam a nova safra de gestores e técnicos do agronegócio regional.

O crescimento da base associativa também atingiu um patamar histórico. Com a conquista de 37 novos associados em um curto período — um recorde para a instituição —, o Sindicato demonstra que a união de classe é a resposta direta à incerteza econômica. "O produtor entendeu que o Sindicato não é apenas um clube de serviços, mas um escudo institucional e uma central de inteligência", afirmou Monreal durante seu discurso. Esse fortalecimento permitiu a viabilização de convênios de alto valor agregado, como as parcerias com o Hospital Albert Einstein e a seguradora Icatu, elevando o padrão de assistência e segurança para as famílias rurais.

Tecnologia e Gestão: O Agro 4.0 na Prática

A celebração também marcou o anúncio de investimentos robustos em plataformas de análise de dados. O SRCG está migrando de uma gestão consultiva para uma gestão preditiva. O objetivo é oferecer ao associado ferramentas que permitam antecipar movimentos de mercado e otimizar custos de produção, que hoje representam o maior gargalo da rentabilidade. O programa Tag Presente, em parceria com a Famasul, foi citado como exemplo de integração tecnológica que facilita a rastreabilidade e a gestão do rebanho, conferindo maior transparência e valor aos produtos sul-mato-grossenses.

"Não basta produzir com eficiência dentro da porteira; é preciso dominar o dado e a informação fora dela para garantir a sustentabilidade do negócio." — José Eduardo Monreal.



Desafios Estruturais e a Pauta da Segurança Jurídica

Nem só de celebração foi feito o encontro. O tom de realismo prevaleceu ao abordar as ameaças externas. Monreal foi enfático ao citar os conflitos geopolíticos e as mudanças climáticas como variáveis que exigem novos mecanismos de gestão de risco. No entanto, a preocupação mais latente entre os produtores presentes foi a segurança jurídica. As recentes invasões de terras em Sidrolândia foram mencionadas como um alerta para a necessidade de uma postura firme do Estado e das instituições federais na proteção do direito de propriedade.

No campo macroeconômico, o Sindicato apresentou as demandas prioritárias para o Plano Safra. A lista é técnica e urgente: ampliação do crédito agrícola, redução das taxas de juros, fortalecimento do seguro rural e a criação de mecanismos mais ágeis de renegociação de dívidas em casos de quebra de safra. Para as lideranças presentes, o governo federal precisa entender que o seguro rural não é subsídio, mas um investimento na estabilidade da oferta de alimentos e na balança comercial brasileira.

O que isso significa para o produtor (Radar de Mercado)

Para o produtor rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, os 75 anos do Sindicato sinalizam uma mudança de patamar na prestação de serviços. O foco agora é a blindagem do negócio. Isso significa:

- **Acesso a Capital Intelectual:**

A continuidade dos cursos do SENAR e da ETEC garante mão de obra qualificada, reduzindo o turnover e erros operacionais.

- **Poder de Negociação:**

Com mais de 400 associados, o Sindicato ganha escala para negociar convênios e serviços que seriam inacessíveis individualmente.

- **Vigilância Institucional:**

A proximidade com lideranças políticas garante que as demandas locais cheguem às esferas de decisão em Brasília e Campo Grande, especialmente em temas de infraestrutura e segurança.

- **Mitigação de Riscos:**

A ênfase em seguros e análise de dados prepara o produtor para enfrentar a volatilidade de preços e as intempéries climáticas com maior resiliência financeira.

A força que vem da terra



Eduardo Monreal e a nova era do sindicalismo rural

Em entrevista concedida ao programa Giro do Boi, do Canal Rural, nesta quarta-feira (08/07/2026), o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Corguinho e Rochedo (SRCG), Eduardo Monreal, detalhou as estratégias que transformaram a entidade em um hub de inovação e segurança jurídica para o produtor sul-mato-grossense. Com foco em resultados práticos, Monreal discutiu o crescimento da base de associados e o papel do sindicato como escudo institucional diante dos desafios do agronegócio moderno.

Os Três Pilares da Gestão: Educação, Atendimento e Assessoria

Revista Comitiva: Presidente, durante sua fala ao Canal Rural, o senhor destacou que o sindicato hoje opera sob três pilares fundamentais. Como essa estrutura se traduz em benefícios diretos para quem está na lida diária da fazenda?

Eduardo Monreal: Nossa gestão é pautada pela entrega de valor real. O primeiro pilar é a Educação. Não somos apenas um ponto de encontro; somos um centro de difusão de conhecimento. Realizamos, em média, 15 cursos mensais em parceria com o SENAR, capacitando desde o colaborador de campo até o gestor da propriedade. O segundo é o Atendimento Personalizado. O produtor não pode perder tempo com burocracia. Por isso, centralizamos serviços que facilitam a vida do associado, desde questões sindicais até o suporte administrativo. Por fim, a Assessoria Técnica e Jurídica. Em um cenário de constantes mudanças legislativas e desafios ambientais, o sindicato atua como o departamento jurídico e estratégico do produtor, garantindo que ele tenha segurança para investir e produzir.

Revista Comitiva: O crescimento do quadro social tem sido notável. A que o senhor atribui esse aumento na confiança do produtor?

Eduardo Monreal: Hoje ultrapassamos a marca de 400 associados ativos. Esse número é reflexo de uma mudança de percepção.

O produtor entendeu que o sindicato não é um custo, mas um investimento de R\$ 1.000,00 anuais que se paga no primeiro problema jurídico evitado ou na primeira técnica de manejo aprendida em nossos cursos.

Além disso, temos uma participação feminina crescente, com cerca de 80 mulheres liderando frentes de trabalho, o que traz uma nova dinâmica de gestão e profissionalismo para a entidade.

Inovação e o Futuro do Agronegócio em MS

Revista Comitiva: O senhor mencionou que o SRCG está olhando para os próximos 10 anos. Quais são as tecnologias e tendências que o sindicato está trazendo para Campo Grande e região?

Eduardo Monreal: O futuro do agro é orientado por dados. Estamos fomentando a adoção de tecnologias de precisão e monitoramento remoto. O sindicato atua como uma ponte entre as agtechs e o produtor. Não queremos apenas que o associado saiba que a tecnologia existe; queremos que ele saiba como aplicá-la para reduzir custos. A inovação também passa pela sustentabilidade. Estamos orientando nossos produtores sobre o mercado de carbono e práticas regenerativas que, além de preservarem o bioma, agregam valor comercial à carne e aos grãos produzidos em Rochedo, Corguinho e na capital.

Revista Comitiva: Revista Comitiva: Como o sindicato tem preparado a sucessão familiar, considerando esse novo ambiente tecnológico?

Eduardo Monreal: Esse é um ponto crítico. A sucessão não é apenas passar a terra, é passar o bastão da gestão. Nossos programas de treinamento focam na profissionalização dos jovens herdeiros. Queremos que eles vejam a fazenda como uma empresa de alta tecnologia. O sindicato oferece o suporte para que essa transição seja suave, jurídica e financeiramente viável, evitando a fragmentação de patrimônios e a perda de produtividade.

Defesa do Produtor e Segurança Jurídica

Revista Comitiva: Um dos temas mais sensíveis abordados na entrevista ao Canal do Boi foi a defesa da propriedade. Qual a posição do SRCG diante das instabilidades jurídicas atuais?

Eduardo Monreal: Nossa posição é de tolerância zero com a ilegalidade. O direito à propriedade é inegociável e fundamental para a paz no campo. O sindicato mantém um monitoramento constante e uma interlocução direta com as forças de segurança e o Poder Judiciário. Quando um associado sofre uma ameaça ou invasão, ele não está sozinho; ele tem o peso institucional de uma entidade representativa ao seu lado. Além disso, atuamos fortemente na questão do Marco Temporal e nas regulamentações ambientais, buscando sempre o equilíbrio entre a produção e a preservação, mas sem nunca aceitar o confisco de terras produtivas.

Revista Comitiva: Para encerrar, qual a mensagem o senhor deixa para o produtor que ainda não se associou?

Eduardo Monreal: O agro é o motor do Brasil, mas o produtor isolado é vulnerável. Juntos, somos uma força política e econômica. Ser associado ao SRCG é ter a garantia de que sua voz será ouvida em Brasília e na governadoria. É ter acesso a conhecimento de ponta e proteção jurídica por um valor simbólico diante dos benefícios.

Convido a todos para conhecerem nossa sede e entenderem como podemos transformar a realidade de suas propriedades.

"O sindicato não é um clube social; é uma ferramenta de defesa estratégica e capacitação técnica para quem produz." — Eduardo Monreal

O que isso significa para o associado

A gestão de Eduardo Monreal foca na eficiência operacional. Para o produtor, isso se traduz em:

- **Redução de Riscos:** Acesso imediato a consultoria jurídica especializada em questões agrárias e ambientais.
- **Valorização do Patrimônio:** Através da capacitação de mão de obra, as propriedades tornam-se mais produtivas e bem geridas.
- **Networking Estratégico:** Participação em um ecossistema que reúne os principais players do setor, facilitando negócios e parcerias.
- **Representatividade:** Garantia de que os interesses dos produtores de Campo Grande, Corguinho e Rochedo estão sendo defendidos nos fóruns de decisão.

Destaques da Gestão (Dados 2026)

Indicador	Status Atual
Número de Associados	400+ ativos
Capacitação Técnica	~15 cursos/mês (Parceria SENAR)
Investimento Anual	R\$ 1.000,00 (Anuidade)
Representatividade Feminina	80+ mulheres em cargos de liderança
Abrangência Territorial	Campo Grande, Corguinho e Rochedo

Atenção: O suporte jurídico para questões de invasão de propriedade e conflitos agrários é exclusivo para associados em dia com suas obrigações sindicais.

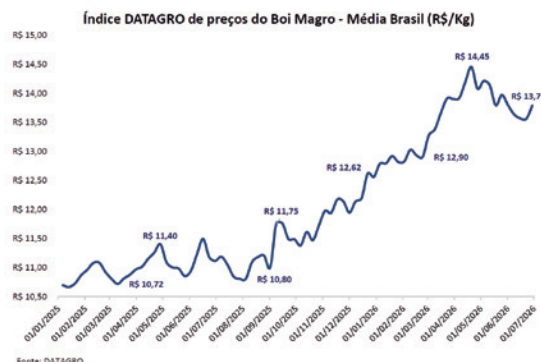
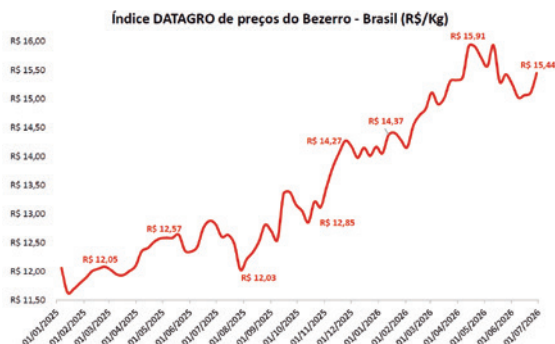


Mercado e custos de produção

DATAGRO



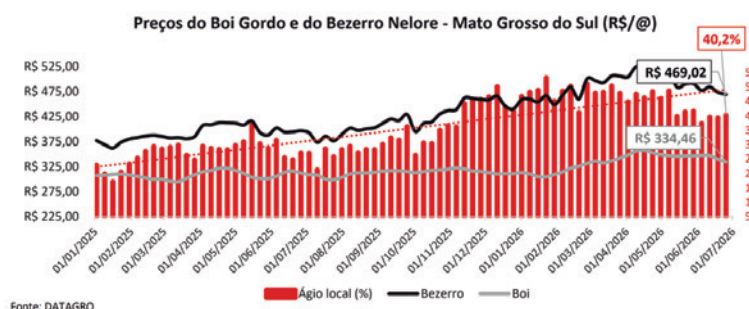
fornecedora oficial do indicador de referência para
a liquidação dos contratos futuros do Boi Gordo na B3



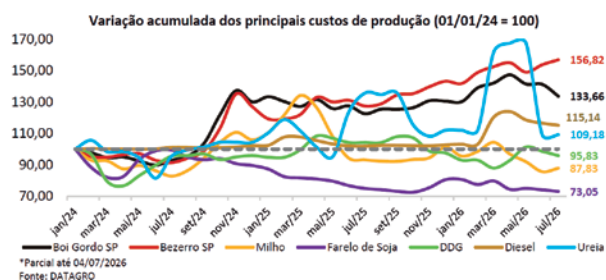
Na praça de Mato Grosso do Sul, assim como nas demais praças, as cotações do boi gordo registraram uma queda ao longo do mês de junho, voltando a operar abaixo dos preços da praça base São Paulo, buscando maior equilíbrio nesse momento de exportações mais retraídas em função dos menores volumes enviados à China pelo avanço do preenchimento da cota de carne bovina. O movimento apoiou uma demanda mais restrita por animais terminados, encurtando as escalas mesmo em um cenário de ganhos de tração da safra de animais terminados a pasto.prolongada, retirando parte da pressão de oferta nesse momento.

Esse ambiente é sustentado por um mercado interno resiliente, com preços da carcaça casada voltando a recuar, mas em patamares ainda elevados de preços no até o final de junho, com a carcaça casada cotada próxima de R\$ 23,20/kg no atacado paulista. Nas exportações, os embarques de carne bovina seguem em ritmo recorde nas parciais do SECEX, com valorizações consistentes da tonelada exportada acima de U\$6,30/kg, ainda que as projeções da DATAGRO indiquem uma retração desses avanços nas negociações no curto prazo após um período prolongado de alta.

Com a desvalorização dos preços do boi gordo, os preços das categorias de reposição seguiram recuando pela primeira vez desde outubro de 2025, registrando preços abaixo de R\$ 470,00 por arroba bovina de bezerro na última semana de maio, acumulando um ágio próximo de 40% em relação aos preços médios locais do boi gordo no mês de junho. O movimento é apoiado também pela maior oferta de animais desmamados e estação chuvosa



Conclui-se que apesar dos recordes nominais de preço da arroba nos principais estados brasileiros acompanhados pela DATAGRO, as margens mais enxutas para o segundo semestre do ano poderão ser agravadas pela chegada do fenômeno El Niño, que exige atenção, em especial para a região norte do Estado, podendo atrasar as chuvas de primavera. No mês de junho, o Copom (Comitê de Política Monetária) brasileiro confirmou o terceiro corte na Taxa Selic, saindo de 14,50% para 14,25% ao ano. Nas projeções para o final de 2026, o reflexo da guerra e a questão fiscal brasileira mantém uma postura mais cautelosa nos cortes, com projeções do mercado indicando que dificilmente teremos taxas básicas de juros inferiores a 14,0% ao final do ano corrente.



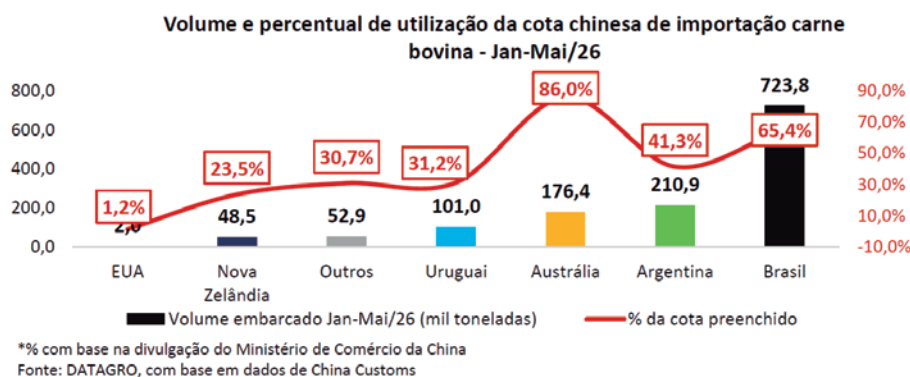
No complexo exportador, o preenchimento das cotas chinesas de carne bovina indica um provável esgotamento da cota livre de sobretaxas em meados de Agosto, com a confirmação de que não haverá implementação de nenhum tipo de regulação da cota de 2026 por parte do governo brasileiro.

Apesar das projeções indicarem uma menor produção de carne bovina brasileira para 2026 e da capacidade do país em diversificar seus destinos até o momento, a paralisação de compras destinadas à China começa afetar as compras em um período onde sazonalmente, há maior oferta de animais terminados a cocho. Vale ressaltar que a cota adicional de 55% deverá reduzir a forte competitividade do Brasil, mas não inviabiliza totalmente a operação, ainda que em volumes inferiores aos praticados atualmente.

Analisando os dados divulgados pelo Ministério do Comércio e pela Administração-Geral de Alfândegas (GACC, na sigla em inglês), o cenário indica um avanço da Austrália em 86,0% e do Brasil em 65,4% no preenchimento de suas respectivas cotas até o final de maio, sendo ambos importantes países exportadores capazes de abastecer em grandes volumes os principais compradores no mundo. Por outro lado, ainda há dúvidas sobre a capacidade de países como Argentina, Uruguai e Nova Zelândia de preencher toda a cota disponível, tendo em vista seu momento atual de restrição mais pronunciada de oferta e excedente exportável.

O cenário ofereceu condições de suporte aos preços da arroba até que os envios de carne à China fossem negociados em volume elevado.

Ainda que o efeito sazonal de maior oferta de animais favoreçam em algum nível operações mais confortáveis às indústrias, a demanda contida tem suportado essa folga operacional. Ainda assim, as projeções da DATAGRO indicam um cenário de escassez global significativa de carne bovina, abrindo espaço para que a viabilidade reduzida das remessas à China possa ser ao menos parcialmente compensada em outros mercados, como os EUA, Chile e países da Ásia e da África, importantes compradores responsáveis pela diversificação de destinos e pela redução da dependência chinesa nos últimos anos, em especial com a resolução da Guerra no Oriente Médio.



BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS SRCG

Pronto Atendimento Virtual **App Meu Einstein.**



Após cadastro
realizado no SRCG,
**baixe o app
Meu Einstein**



Google Play



Apple Store



Login

O CPF do paciente é o login padrão.
A senha deve ser alterada após o
primeiro acesso ou clicar em **“Esqueci
minha senha”** e seguir o procedimento
que será enviado no e-mail cadastrado.



Serviço prestado por





Panorama atual no Mato Grosso do Sul

Quarto maior exportador do país, Mato Grosso do Sul passa por momento de incerteza quanto às exportações para a União Europeia, mercado que paga preço 50,2% maior que a média dos demais importadores.

Em 2025 no Mato Grosso do Sul foram abatidas 3,9 milhões de cabeças, crescimento de 4,7% sobre 2024 e o maior volume desde 2014 – ainda assim, abaixo do recorde estadual de 2013, de 4,1 milhões. No Brasil, o abate alcançou 42,9 milhões de cabeças, com crescimento de 8,2% (tabela 1).

A participação sul-mato-grossense no abate nacional recuou de 19,4%, em 2000, para 9,2%, em 2025. A concorrência da agricultura e da silvicultura pela área, somada ao avanço da pecuária em outras regiões, Centro-Oeste e Norte, explica a perda de peso relativo, mesmo com o estado mantendo um dos cinco maiores rebanhos do país.

O abate elevado de 2024 e 2025 foi puxado por uma participação recorde de fêmeas, de 46,8% no país, fase de liquidação que reduz a base de matrizes e antecipa menor disponibilidade de animais adiante. Não por acaso, as projeções para 2026 convergem para retração, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês) estima queda de 2,2% no abate brasileiro.

A contração, contudo, ainda não está consolidada, os primeiros meses de 2026 mostraram o contrário, um volume recorde abate para o primeiro trimestre, com 10,3 milhões de cabeças abatidas, volume 3,3% maior que na comparação anual.

Tabela 1.

Abate de bovinos em Mato Grosso do Sul e participação no abate nacional.

Ano	Abate em MS (cabeças)	Var. anual (%)	Abate no Brasil (cabeças)	Particip. de MS (%)
2019	3.585.036	—	32.445.850	11,0%
2020	3.389.421	-5,5%	29.887.036	11,3%
2021	2.955.535	-12,8%	27.704.853	10,7%
2022	3.341.782	+13,1%	29.947.584	11,2%
2023	3.312.125	-0,9%	34.101.806	9,7%
2024	3.755.417	+13,4%	39.689.184	9,5%
2025	3.930.503	+4,7%	42.935.146	9,2%

Fonte: IBGE / Elaboração: Scot Consultoria.

Tabela 2.

Exportações brasileiras de carne bovina (volume, valor e preço médio).

Período	Volume (mil t)	Valor (US\$ bilhões)	Preço médio (US\$/t)
2022	1.991	11,8	5.929
2023	2.006	9,5	4.734
2024	2.546	11,7	4.579
2025	3.090	16,6	5.374
Jan-mai/2025	1.045	5,2	5.021
Jan-mai/2026	1.215	7,3	5.972

Fonte: Secex/Comex Stat (NCM 0201 e 0202 — carne bovina). Elaboração: Scot Consultoria.

Mato Grosso do Sul, quarto maior exportador de carne bovina no Brasil, com 12,1% do total em 2026, embarcou aproximadamente 146,5 mil toneladas e US\$895,9 milhão. A China é, disparada, o principal destino, com 40,8% de participação, seguida pelos EUA com 21,4%, Chile com 8,4%, Uruguai com 3,7% e a União Europeia, com 3,2%.

A Europa compra pouco em volume, porém paga 50,2% acima que a média das exportações (sem considerar o preço da UE na média geral).

O acesso ficou ainda mais atraente com a aplicação provisória do acordo Mercosul-União Europeia, a partir de 1º de maio de 2026, a tarifa da Cota Hilton de cortes nobres caiu de 20% para zero, e uma nova cota de cerca de 99 mil toneladas passou a vigorar com tarifa intracota de 7,5%.
O outro lado da moeda são as exigências.

Depois de uma auditoria europeia, em 2024, apontar falhas no controle do hormônio estradiol, o Brasil restringiu seus embarques ao bloco à carne de machos. Mais recentemente, a Comissão Europeia excluiu o país da lista de habilitados a exportar produtos de origem animal, medida formalizada no Regulamento de Execução (UE) 2026/1189, publicado em 5 de junho de 2026, com efeitos a partir de 3 de setembro, desta vez por falta de garantias quanto ao uso de antimicrobianos.

Soma-se a isso o regulamento antidesmatamento europeu (EUDR), cujas obrigações principais passam a valer em 30 de dezembro de 2026 para grandes e médios operadores, exigindo geolocalização das propriedades e comprovação de produção livre de desmatamento desde.



Medalha Laucídio Coelho Neto

O reconhecimento que não paga conta

Câmara Municipal homenageia agronegócio, mas falta política pública para transformar ouro em resultado

Na noite de 17 de junho, o Plenário da Câmara Municipal de Campo Grande vivenciou um momento raro: a materialização política do reconhecimento ao agronegócio. Não era apenas cerimônia. Era a tradução em ato legislativo de uma realidade econômica que o Brasil teima em ignorar: Mato Grosso do Sul não cresce apesar do agro — cresce porque o agro existe.

A Medalha Legislativa Laucídio Coelho Neto, instituída pela Resolução nº 1.411/2025, foi entregue a produtores, lideranças sindicais e gestores públicos que transformaram o setor agropecuário em motor econômico da capital. Mas aqui está o ponto crítico: uma medalha não substitui política pública. É um sinal. E sinais importam.

Quem é Laucídio Coelho Neto

Laucídio Coelho Neto, aos 81 anos, é mais que um nome em uma placa de bronze. É um ícone vivo da liderança que o campo exige — aquela que não se curva diante de ciclos econômicos, secas, enchentes ou pressão regulatória.

Durante décadas, presidiu a Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul), entidade que representa os pecuaristas em um estado onde a pecuária é sinônimo de riqueza. Atuou no Sindicato Rural de Campo Grande, em cooperativas e associações que moldaram a história econômica de MS. Aos 81 anos, segue no Conselho da Acrissul — não por vaidade, mas porque o agro não se aposenta.

Sua presença na solenidade não foi protocolar. Foi uma declaração de continuidade: "Uma honra muito grande e uma responsabilidade maior ainda de tentar liderar essa nossa classe, que é a base do Mato Grosso do Sul. O Estado tem a sua história com a produção agropecuária, tudo foi conquistado pela persistência, por não desistir nunca".

Essa frase resume tudo. Não é retórica. É a síntese de uma trajetória que provou, na prática, que persistência é o ativo mais valioso do produtor rural.

A Diretoria do SRCG na Linha de Frente

O que torna essa solenidade particularmente significativa é que a diretoria do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) estava entre os homenageados. Não como figurantes. Como protagonistas.

José Eduardo Duenhas Monreal (Presidente do SRCG), Eleíza Moraes Machado (Diretora) e Alessandro Coelho (Diretor e ex-presidente) receberam a medalha em reconhecimento direto ao trabalho que desenvolvem na trincheira — aquela onde se negocia crédito rural, se defende a segurança jurídica do produtor e se articula políticas públicas com o poder municipal e estadual.

Monreal, ao receber a honraria, não fez discurso vazio. Conectou a figura de Laucídio à realidade do produtor contemporâneo:

"O Laucídio é uma inspiração para os produtores rurais. Eu sou um pequeno produtor rural e vejo nele uma pessoa que traz um legado muito grande. Essa medalha Laucídio Coelho Neto representa uma grande liderança do agro sul-mato-grossense e, para todos nós, é um motivo de muito orgulho."

Essa declaração é estratégica. Monreal não apenas recebeu uma honraria — reafirmou a identidade do SRCG como entidade que fala a linguagem do produtor, não a linguagem corporativa. Ele é um pequeno produtor. Ele entende o que significa acordar às 5 da manhã, enfrentar clima adverso e ainda assim manter a esperança.



O Discurso de Alessandro Coelho: A Verdade Dita em Voz Alta

Alessandro Coelho, discursando em nome de todos os homenageados, elevou o tom da solenidade para um patamar de reflexão estratégica:

"Hoje celebramos muito mais que a entrega de uma medalha; celebramos uma trajetória construída com trabalho, liderança, dedicação e espírito público. Ao homenagearmos Laucídio Coelho Neto, reconhecemos uma vida inteira dedicada ao fortalecimento do setor produtivo rural e ao desenvolvimento de Mato Grosso do Sul."

Essa frase contém uma crítica velada mas clara: o agronegócio não é apenas negócio privado. É espírito público. É construção de futuro coletivo. É alimentar o Brasil enquanto o Brasil dorme.

A escolha de palavras — "espírito público" — é deliberada. Não é acaso. É uma resposta implícita àqueles que veem o agro como setor explorador ou ambientalmente predatório. Coelho está dizendo: "Nós não somos apenas lucro. Somos responsabilidade".

O Contexto Econômico: Por Que Essa Medalha Importa Agora

Mato Grosso do Sul enfrenta um paradoxo econômico:

- **Lidera o crescimento da indústria de transformação no Brasil** (segundo Rogério Beretta, secretário-executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Semadesc, presente na solenidade).
- A **"roda da economia"** gira basicamente pelo desenvolvimento do agro — não por acaso, mas por estrutura.
- **Mesmo assim, o setor enfrenta pressão regulatória crescente, incerteza cambial, volatilidade de preços internacionais e competição global acirrada.**

Nesse contexto, uma medalha é mais que simbólica. É um sinal político de que o poder público reconhece a importância estratégica do setor. Sinais assim abrem portas para:

- **Crédito rural mais acessível** (juros competitivos, prazos adequados).

- **Infraestrutura de logística** (estradas, portos, armazéns que reduzem o custo Brasil).

- **Pesquisa e desenvolvimento** (investimento em AgTech, melhoramento genético, práticas sustentáveis).

- **Segurança jurídica** (legislação clara e previsível).

A medalha é o começo da conversa. Mas a conversa precisa virar ação.

O Que Falta: A Lacuna Entre Reconhecimento e Política

Aqui está a verdade incômoda que ninguém diz em solenidades: reconhecimento sem política pública é apenas cerimônia.

O vereador André Salineiro, proponente da resolução, foi direto: "Muito mais que a entrega de uma medalha, nós estamos reconhecendo pessoas que trabalham duro, que geram emprego, colocam alimento na mesa dos brasileiros, fomentam a economia com responsabilidade, esperança e, acima de tudo, com perseverança".

Verdade. Mas a pergunta que fica é: e depois?

Depois da medalha, o produtor volta para a propriedade e enfrenta:

- **Juros de crédito rural** acima de 8% ao ano (quando deveria estar em 4-5%).
- **Estradas federais e estaduais** em condições precárias, aumentando o custo de transporte.
- **Legislação ambiental** que muda a cada eleição, criando insegurança jurídica.
- **Pressão internacional por rastreabilidade, certificações e práticas ESG** — sem apoio técnico ou financeiro do Estado.

A medalha reconhece isso. Mas não resolve.

A Perspectiva: O Que Precisa Acontecer Agora Para que o reconhecimento se converta em desenvolvimento real, é necessário:

- 1. Política de Crédito Rural Robusta** | Juros competitivos e prazos que permitam investimento em tecnologia e sustentabilidade. Não é favor. É investimento em segurança alimentar nacional.
- 2. Infraestrutura de Logística** | Estradas, portos e armazéns que reduzam o custo Brasil. Mato Grosso do Sul está longe dos portos — essa desvantagem geográfica precisa ser compensada por infraestrutura.
- 3. Pesquisa e Desenvolvimento** | Investimento em AgTech, melhoramento genético e práticas sustentáveis. O agro brasileiro é competitivo porque inova. Essa inovação precisa de suporte público.
- 4. Segurança Jurídica** | Legislação clara, previsível e que não mude a cada eleição. O produtor precisa saber as regras do jogo para investir a longo prazo.
- 5. Narrativa Pública Consistente** | Comunicação que mostre o agro como solução, não como problema. Alimentação, emprego, renda, desenvolvimento regional — essas são as histórias que precisam ser contadas.

A Persistência Como Legado

Laucídio Coelho Neto encerrou seu discurso com uma frase que merecia estar gravada em pedra:

"Tudo foi conquistado pela persistência, por não desistir nunca."

Essa é a verdadeira medalha. Não o ouro ou a fita.

É a persistência — aquela que faz o produtor acordar às 5 da manhã, que o mantém na luta durante secas e enchentes, que o impulsiona a inovar quando o mercado muda.

A Câmara Municipal de Campo Grande reconheceu isso. Agora, cabe ao estado, à federação e à sociedade fazer o mesmo — não apenas com palavras, mas com políticas, investimentos e respeito.

Porque o agro não precisa de medalhas.
Precisa de parceria estratégica com quem governa.

E essa parceria começa
quando alguém tem
a coragem de dizer:

**"Vocês importam!
vamos provar isso
com ações".**





Letícia Jacintho

Produtora Rural; Presidente da Associação De Olho no Material Escolar; Conselheira permanente no Consed/FIESP (Conselho de Educação da Federação das Indústrias de São Paulo), integra também a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), é conselheira do Colégio Catamará e do Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA).

Até que ponto podemos flexibilizar os nossos valores?

Ao longo dos últimos dois anos, acompanhando de perto a construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE), participei de discussões fundamentais sobre metas, financiamento, formação de professores, aprendizagem e governança. No entanto, algumas das reflexões mais importantes não estavam necessariamente nos aspectos técnicos do debate. Elas diziam respeito a algo mais profundo: os valores que escolhemos preservar quando somos confrontados por desafios complexos.

Uma discussão em particular chamou minha atenção. Diante dos resultados insatisfatórios do Brasil em avaliações internacionais, houve quem defendesse que essas referências deixassem de ocupar um papel relevante no planejamento educacional. O argumento parecia simples: se os estudantes brasileiros apresentam desempenho abaixo do esperado, talvez fosse melhor não vincular nossas metas a indicadores que expõem essa realidade.

Foi nesse momento que me deparei com uma pergunta que ultrapassa os limites da educação em si: quando uma meta parece difícil de se atingir, devemos reduzir a exigência ou criar melhores condições para alcançá-la?

Minha convicção sempre foi a segunda. O sucesso não está na diminuição da dificuldade, mas na construção das condições que permitam enfrentá-la com mais preparo, mais conhecimento e mais oportunidades.

Os números mostram que temos razões suficientes para tratar essa discussão com seriedade. No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, o Brasil ocupou o 65º lugar em matemática, entre 81 países avaliados. No Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2023, menos de 20% dos alunos do terceiro ano do ensino médio atingiram o nível adequado de proficiência em Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo, quase 10 milhões de jovens entre 15 e 29 anos não estudam nem trabalham, enquanto o país convive com uma população de 66,5 milhões de pessoas fora da força de trabalho, segundo dados do IBGE.

Nenhum desses desafios será enfrentado com a flexibilização de parâmetros ou pela simples revisão de indicadores. Pelo contrário, eles exigem mais compromisso com a realidade, maior capacidade diagnóstica e disposição para enfrentar problemas estruturais que se acumulam há décadas.

Essa mesma lógica se aplica à forma como avaliamos políticas públicas. Em um momento em que o novo Plano Nacional de Educação começa a sair do papel, torna-se indispensável fortalecer mecanismos de governança capazes de relacionar investimento, aprendizagem e resultados. Não se trata apenas de investir mais recursos. Trata-se de investir melhor, com critérios claros, acompanhamento permanente e avaliações capazes de medir o impacto real das iniciativas implementadas. Da mesma forma, é fundamental que comparações estatísticas sejam conduzidas com rigor metodológico e transparência. Melhorar números é desejável. Melhorar a realidade é indispensável.

A experiência do setor produtivo oferece lições importantes para esse debate. Nenhum agricultor obtém uma safra melhor reduzindo as exigências da natureza ou encurtando artificialmente os ciclos do plantio e da colheita. Nenhuma empresa de tecnologia lança uma inovação relevante sem pesquisa, testes e capacidade de aprender com erros. Nenhum empreendimento da construção civil ergue um edifício sólido sem planejamento e atenção rigorosa à execução. Em todos esses casos, os resultados dependem menos da redução das exigências e muito mais da criação das condições adequadas para alcançá-los. Com a educação não deveria ser diferente.

A produtividade do trabalho no Brasil cresceu apenas 0,2% ao ano, entre 1998 e 2024. Esse dado nos lembra que desenvolvimento sustentável não depende apenas de esforço ou de investimento, mas de eficiência, qualificação, inovação e capacidade de transformar conhecimento em resultados. A educação ocupa papel central nessa equação.

Talvez a principal lição que extraio desses dois anos de debates é que valores existem justamente para os momentos em que somos tentados a flexibilizá-los. Podemos aperfeiçoar métodos, rever estratégias e adaptar ferramentas. Mas não é possível abrir mão do compromisso com a aprendizagem, com a excelência, com a transparência, com a responsabilidade e com a preparação das novas gerações para os desafios do mundo real. Educar não é tornar os obstáculos menos visíveis. Educar é oferecer aos jovens as condições necessárias para superá-los. Em um mundo cada vez mais tecnológico, competitivo e complexo, essa responsabilidade exige uma aliança permanente entre famílias, educadores, academia e setor produtivo, capaz de aproximar conhecimento e prática, aprendizagem e realidade, formação e oportunidade. Se quisermos preparar uma geração apta a liderar o Brasil nas próximas décadas, precisamos parar de discutir como reduzir os desafios, e concentrar nossos esforços em ampliar a capacidade dos jovens para enfrentá-los.

PROTEÇÃO E SEGURANÇA para quem vive do campo



CUIDE BEM DO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ.

Com o Seguro de Vida da **Icatu Seguros**, você e sua família podem aproveitar todos os momentos com proteção e segurança.



O QUE É O SEGURO DE VIDA?

O Seguro de Vida é uma **segurança financeira** para que você possa viver com tranquilidade em todas as fases da vida. Ele proporciona uma indenização em dinheiro em situações inesperadas, como acidentes que o impeçam de trabalhar ou mesmo em casos de morte. Essa indenização pode ser usada para ajudar a cobrir despesas adicionais, mantendo o seu conforto e da sua família durante momentos desafiadores.

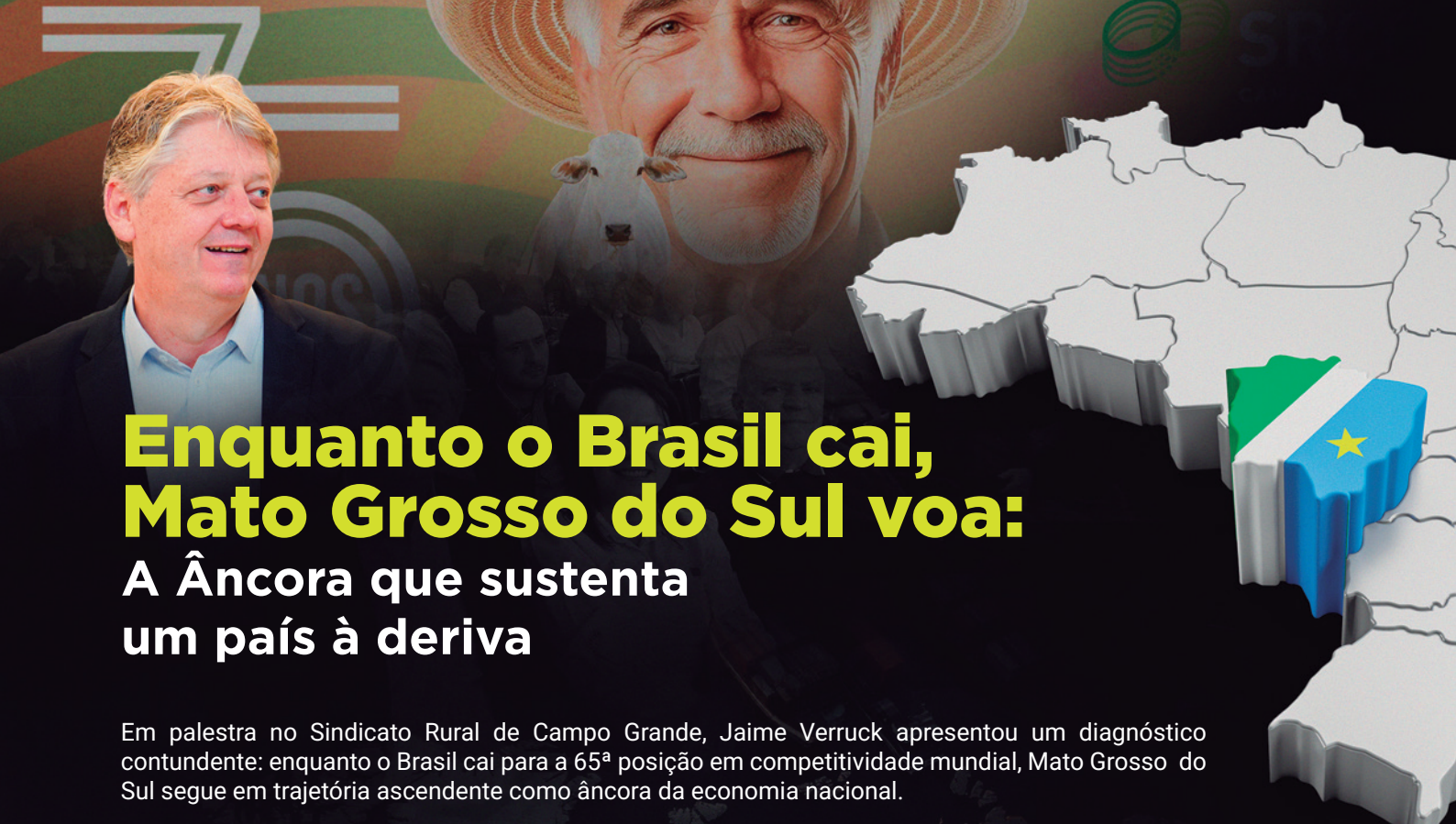
O **Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho** em parceria com a **Icatu Seguros** oferece um seguro de vida flexível, acessível e completo para você e sua família.

- ✓ Coberturas personalizáveis
- ✓ Proteção em vida (invalidez, doenças graves, etc.)
- ✓ Assistência viagem e funeral
- ✓ Segunda Opinião Médica Internacional
- ✓ Contratação até 70 anos

Idade do Associado	Capital Contratado	Associado Titular (Valor na Contratação)	Titular + Cônjuge (Valor na Contratação)
18 - 35 anos	R\$ 100.000,00	R\$ 42,09	R\$ 55,49
36 - 40	R\$ 100.000,00	R\$ 51,43	R\$ 65,69
41 - 45	R\$ 100.000,00	R\$ 66,68	R\$ 83,67
46 - 50	R\$ 100.000,00	R\$ 81,17	R\$ 102,74
51 - 55	R\$ 100.000,00	R\$ 128,81	R\$ 157,99
56 - 60	R\$ 100.000,00	R\$ 186,47	R\$ 229,03
61 - 65	R\$ 100.000,00	R\$ 276,87	R\$ 343,04
66	R\$ 100.000,00	R\$ 232,80	R\$ 311,26
67	R\$ 100.000,00	R\$ 259,57	R\$ 347,05
68	R\$ 100.000,00	R\$ 289,42	R\$ 386,96
69	R\$ 100.000,00	R\$ 322,70	R\$ 431,46
70	R\$ 100.000,00	R\$ 359,81	R\$ 481,08

Faça sua adesão!
Setor de Cadastro:
(67) 9 9618-7959
(67) 3341-2151





Enquanto o Brasil cai, Mato Grosso do Sul voa:

A Âncora que sustenta um país à deriva

Em palestra no Sindicato Rural de Campo Grande, Jaime Verruck apresentou um diagnóstico contundente: enquanto o Brasil cai para a 65ª posição em competitividade mundial, Mato Grosso do Sul segue em trajetória ascendente como âncora da economia nacional.

O Paradoxo Brasileiro

O Brasil enfrenta crise institucional profunda. Ocupa o penúltimo lugar em eficiência governamental, o último em contas públicas (déficit estrutural com juros entre 15% e 17% ao ano) e apenas o 36º em desempenho econômico. "O Brasil se mantém, não graças ao governo, mas apesar da situação do governo", sintetiza Verruck.

O agronegócio é o único setor que sustenta essa economia. Com 335 milhões de toneladas de produção agrícola, o setor não recebe políticas governamentais adequadas — uma contradição fundamental.

A Transformação de MS

Em 2015, Mato Grosso do Sul enfrentava colapso fiscal. A solução foi ajuste fiscal rigoroso e aposta no agronegócio como gerador de receita.

Os resultados:

- PIB estadual cresceu **13,4%** em 2023
- Agronegócio cresceu **17%** em 2025
- Em 10 anos, realizou mais do que em 40 anos anteriores

Diversificação Estratégica

MS transformou-se em economia multissetorial:
Grãos: Soja (4,6 milhões de hectares), milho safrinha (600 mil hectares), sorgo (400 mil hectares — novo mercado para etanol não alimentício).
Silvicultura: Eucalipto dobrou para 2 milhões de hectares, com demanda por mais 500 mil hectares para projetos já estruturados.

Bioenergia: Representa 18,9% do PIB industrial. DDG permite confinamento o ano inteiro. Biometano substitui diesel em transportes. Mineradora de bitcoin em Viçosa operará com energia de biomassa, gerando 1 bitcoin por dia.

*Citricultura: R\$ 3 bilhões em investimentos privados, 26 mil hectares implantados. Grandes grupos (Citrosuco, Cutrale, Cambuí) apostam em MS após crise em São Paulo e Flórida.



Indicadores Sociais

MS lidera em qualidade de vida: 1º em desocupação de longo prazo, 1º em mobilidade social, 3º em menor taxa de extrema pobreza.

Pecuária: Pressões e Soluções

MS é 5º em produção de carne bovina (3,75 milhões de cabeças) e 4º em exportação (US\$ 2,78 bilhões). Enfrenta "tempestade perfeita": China estabeleceu cotas, EUA investigam desmatamento, UE mantém restrições sanitárias.

A resposta: intensificação via DDG e ILPF. MS lidera com 3 milhões de hectares implantados. Projeto em Água Clara: 10 mil hectares de pivô para pecuária com 100 mil matrizes. Mineração e Logística

MS é 3º produtor de minério de ferro. A LHG transformou a Vale: aumentou produção de 3 para 25 milhões de toneladas/ano, dobrou empregos e vai construir porto em Porto Esperança. A hidrovía Paraná-Tietê é essencial. "Ter posicionamento contrário à hidrovía é uma estupidez", afirma Verruck. A concessão apenas faz dragagem para permitir passagem de barcas. Tecnologia e Inovação

Google vai referenciar 100% das propriedades rurais com CEP rural. MS atraiu "Agro Valley" – desenvolvimento de IA aplicada ao agronegócio, com 43 startups selecionadas.

Exportações: Dependência Perigosa

Produtos florestais (US\$ 9,28 bi), complexo soja (US\$ 2,85 bi), carnes (US\$ 2,78 bi) e sucroalcooleiro (US\$ 731,9 mi) totalizam US\$ 15,6 bilhões. Mas 44,63% vai para China – dependência estrutural e perigosa.

O Desafio da Imagem

MS conquistou certificação de livre aftosa após 10 anos, mas o governo federal não permitiu foto com o certificado em Paris. Verruck recusou receber o certificado quando o presidente Lula visitou MS semanas depois. "Isso se chama imagem. Não há como o Brasil ter imagem positiva do agro com situações que parecem pequenas, mas não eram".

Desafios Estratégicos

Para que a prosperidade seja duradoura, o Brasil precisa:

1. Estabelecer política de renda e seguro rural
2. Negociar proativamente com China, UE e EUA
3. Combater neoprotecionismo em barreiras sanitárias
4. Investir em tecnologia, bioinsumos e irrigação
5. Garantir segurança jurídica
6. Restaurar legalidade institucional

Mato Grosso do Sul prospera apesar do Brasil estar mal. O estado construiu economia diversificada e resiliente enquanto o país enfrenta crise institucional. Mas essa prosperidade é frágil – depende de decisões políticas federais sobre comércio exterior e segurança jurídica que ainda não existe.

MS prova que, com vontade política e gestão competente, o agro prospera. Mas sem restaurar a legalidade institucional e a eficiência pública, nem mesmo o dragão de MS conseguirá voar indefinidamente.



Festa de comemoração 75 ANOS











Sua próxima
picape
está na

 **NACÃO**
CHEVROLET



Cadastre-se e receba **uma avaliação diferenciada no seu usado**, além de ofertas exclusivas para produtor rural e CNPJ!



 **(67) 3320-7000**

 **Avenida Coronel Antonino, 1568**



DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA.

Sindicato Rural, UFMS e Escolas Agrícolas unem forças para fortalecer suinocultura em MS

Mato Grosso do Sul dá um passo estratégico na formação de mão de obra qualificada para o agro-negócio. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho selou parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e as escolas agrícolas Barão do Rio Branco e Arnaldo Estevão de Figueiredo para estruturar um programa de visitas técnicas e assistência especializada em suinocultura.



A iniciativa conecta três pilares essenciais:

ENSINO ACADÊMICO, VIVÊNCIA PRÁTICA E SUPORTE TÉCNICO CONTÍNUO.

Estudantes universitários ganham experiência de campo, enquanto alunos das escolas agrícolas recebem orientação de especialistas. O resultado é a formação de profissionais preparados para os desafios reais da produção suína.

"A sinergia entre instituições é o diferencial", destacou o presidente do Sindicato Rural, Eduardo Monreal, durante a reunião que contou com a participação dos doutores Raquel e Luan (UFMS), além dos diretores das escolas envolvidas.

O que isso significa para o produtor

Para os suinocultores de Mato Grosso do Sul, essa articulação representa acesso a profissionais melhor preparados, redução de gaps técnicos nas propriedades e fortalecimento da competitividade do setor. A suinocultura brasileira, que movimenta bilhões anualmente, depende de inovação e qualificação — e iniciativas como essa garantem o pipeline de talento necessário.





Agenda de Cursos

06/07 a 06/07
Noções de Primeiros Socorros
Campo Grande

06/07 a 06/07
Boas Práticas para Serviços de Alimentação
Rochedo

06/07 a 06/07
NR 31.6 – Utilização Correta de Equipamentos de Proteção Individual
Campo Grande

06/07 a 07/07
NR 31.15 – Capacitação para Trabalho em Altura
Corguinho

06/07 a 07/07
Fundamentos da Utilização de Drones como Tecnologia de Precisão no Agronegócio – Módulo II
Campo Grande

06/07 a 08/07
Processamento da Banana
Campo Grande

06/07 a 09/07
Análise e Classificação de Grãos (Soja e Milho)
Campo Grande

06/07 a 09/07
Corte e Costura Básico
Corguinho

09/07 a 10/07
Operação e Manutenção de Roçadeira
Campo Grande

09/07 a 11/07
Implantação e Manejo Básico de Horta
Campo Grande

09/07 a 11/07
Operação e Manutenção de Motosserra
Campo Grande

10/07 a 11/07
Operação e Manutenção de Roçadeira
Campo Grande

13/07 a 14/07
Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) Módulo I
Campo Grande

13/07 a 15/07
Apicultura Básica
Campo Grande

15/07 a 16/07
Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) Módulo I
Campo Grande

15/07 a 17/07
Administração da Empresa Rural
Campo Grande

16/07 a 18/07
Operador de Caminhão Guindauto (Munck)
Campo Grande

16/07 a 18/07
Apicultura Avançada
Campo Grande

16/07 a 18/07
Apicultura Avançada
Campo Grande

17/07 a 18/07
Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
Campo Grande

17/07 a 18/07
Oratória – Comunicação Assertiva
Campo Grande

20/07 a 21/07
Produção de Salgados
Rochedo

20/07 a 21/07
Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
Campo Grande

20/07 a 21/07
Conserva de Hortaliças
Campo Grande

20/07 a 22/07
Liderança e Trabalho em Equipes de Alto Desempenho (Métodos Ágeis)
Campo Grande

22/07 a 23/07
Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
Campo Grande

24/07 a 25/07
Oratória – Comunicação Assertiva
Campo Grande

27/07 a 30/07
Artesanato de Bordado Livre
Corguinho

29/07 a 30/07
Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
Campo Grande





genial | agro
investimentos

Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos,
Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora
de Energia, Seguro e Previdência, Banco
de Investimentos e Administradora de Fundos.



Conheça todos
os benefícios
de ser Genial Agro
e abra sua conta.

Aniversariantes

do mês

julho

JULIO STEVENSON DE MELLO WELTER	01/07
MARCOS GUILHERME SCHWARZBACH	01/07
GERTRUDES ARAUJO DE OLIVEIRA	02/07
SONIA MARIA BRAVO ALEIXO	03/07
ALFREDO VILELA DIAS	04/07
REMI PAULO BELLE	04/07
ELIZABETH VIEIRA DE ABREU	05/07
ANNA CAMPONEZ FLATIN	06/07
EDUARDO COIM MARTIM	06/07
ETALIVIO PEREIRA MARTINS NETO	07/07
SALMA SALOMAO SAIGALI	07/07
TANCREDO AUGUSTO LOUREIRO DE PAULA NANTES	08/07
ABADIO ALVES COSTA	10/07
AMARILDO BRUSAMARELLO	10/07
ANAJÓ COSTA METELLO	10/07
SILVIO JOSE DE CAMPOS	11/07
REGINA HELENA SCAVONE	12/07
CLEBER SILVA PACHE	13/07
IRANI MOTTI DE ALMEIDA	14/07
SERGIO GUIMARAES DIAS	14/07
LUIZ CARLOS FERREIRA GOMES	16/07
BRUNO VAZ DE CARVALHO	18/07
DIVINA A. REZENDE - ESP. LEONARDO O. REZENDE	18/07
JOSE RODRIGUES PEREIRA	18/07
CELIA FERREIRA GONCALVES	19/07
TULIO FERNANDES VIEIRA	19/07
ANTONIO VICTOR DE REZENDE	21/07
IVONE MARIA CAMPARIN BORTOLUZZI	21/07
JOSE AUGUSTO DA SILVA REZENDE	24/07
EUSTAQUIO JEOVAN DE FIGUEIREDO	27/07
JUSSARA FELTRIN MORAES	28/07
MANOEL GOES PACHE	28/07
WESSLLEY ASSIS DE SOUZA	28/07
JOSE ARMANDO CERQUEIRA AMADO	29/07
LEONCIO DE SOUZA BRITO NETO	29/07
MAURICIO ANTUNES STRANG	29/07
VICTORINO MARTOS CAETANO FONSECA	29/07
CLEIDE MOROZ LEITE E JOEL R. LEITE	30/07
ITALIVIO COELHO NETO	30/07
EDGAR GONCALVES DE OLIVEIRA	31/07
HELENA BRITTO BACHI DE ARAUJO	31/07



SRCG

CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos (casado e com 2 filhos) - (18) 99676-3914 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, caseiro, jardinagem ou campeiro

Jairso de Vasconcellos (solteiro) - (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências

Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede

Rafael Nogueira Gonçalves de Almeida (casado e com 3 filhos) - (67) 99244-6491 / (67) 99891-5926 / Procura vaga de emprego para caseiro ou serviço gerais em chácara ou fazenda. A esposa irá acompanhar e também procura emprego

Nicolli da S. Souza (casada e sem filhos) - (67) 99134-6504 / Procura vaga de emprego para analista de recursos humanos

Erike Antônio Gonçalves Coene (casado e sem filhos) - (67) 99607-9721 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas, motorista. Tem mais de 10 anos de experiência na área. A mulher também procura emprego como cozinheira ou ajudante de cozinha

Zilvan Pereira Luna (solteiro e sem filhos) - (67) 99681-3800 / Procura vaga de emprego para auxiliar de veterinário

Marcelo Carrilho Oliveira Lima (casado e sem filhos que acompanham) - (67) 99645-3403 / Procura vaga de emprego para administrador de agropecuária

Produtor, está precisando contratar mão de obra?

Entre em contato com o sindicato, preencha nosso formulário que colocaremos em nossas redes sociais para auxiliá-lo nesta busca.

ANUNCIE AQUI E SEJA VISTO!

ENTRE EM CONTATO

67 3341.2151

Acesse nosso site



www.srcg.com.br

Siga-nos nas redes sociais
@sindicatorduralcg





SRCG

**CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO**



Contatos:

(67) 3341-2151 | 3341-2696

srcg@srcg.com.br

Rua Raul Pires Barbosa, nº 116 Miguel Couto
Campo Grande/MS – Cep 79031-010